

**Mala Direta Postal
Básica**
9912342433/2014-DR/RS
APROFURG
CORREIOS



**TAMBÉM
NESTA
EDIÇÃO:**

PRESENÇA
APROFURG participa do 63º CONAD, em Fortaleza - CE
PÁGINAS 4 e 5

NÃO À MORDAÇA
Projeto de Lei "Escola sem partido" é vetado pelo prefeito de São Lourenço do Sul
PÁGINA 3

JURÍDICO
Nota sobre a URP
PÁGINA 8

Editorial

Dois meses de Democracia em Movimento à frente da APROFURG, dois meses de muito trabalho, muitos desafios, muita luta e muita satisfação de podermos avançar no que é o motivo de existência de uma seção sindical do ANDES-SN: a defesa da classe trabalhadora, da educação pública, gratuita e socialmente referenciada e dos direitos que perdemos diariamente em nosso país.

Assumimos a diretoria da APROFURG no dia 06 de junho deste ano com uma posse festiva e de luta, marcando o início de nossa gestão de forma forte e alegre, como pretendemos seguir nosso trabalho. Logo tivemos o desafio de escolher observadores e observadoras e delegada para participação no 63º CONAD, entre os dias 28 de junho e 01 de julho, em Fortaleza, bem como discutimos os posicionamentos a serem defendidos no evento que marca a atuação do ANDES-SN no segundo semestre de 2018.

Com uma delegação de 6 observadores e observadoras e uma delegada, professora Márcia Umpierre, tivemos uma atuação importante no 63º CONAD, marcando nacionalmente uma nova APROFURG que realmente se define como Democracia em Movimento.

Ao longo do mês de julho enfrentamos o desafio da luta contra o projeto "Escola com Mordça", em São Lourenço do Sul, de forma combativa, liderando a criação da "Frente de Resistência ao Escola com Mordça" no município. Como resultado da luta, além de inúmeros apoios e de uma construção coletiva com diferentes sindicatos, organizações e coletivos, construímos um amplo processo de esclarecimento junto a população, além de pressão política que acarretou no veto do prefeito ao projeto. A luta segue, principalmente com a necessária vigilância e articulação.

O III Encontro Nacional de Educação que ocorrerá em abril de 2019, conta com sua etapa estadual nos dias 24, 25 e 26 de agosto, com participação da APROFURG nessa construção, para tanto, além da articulação

estadual, construindo em Rio Grande o III ENE municipal que ocorre no dia 18 de agosto no auditório do Hospital Universitário. A construção de uma educação pública, gratuita e de qualidade devem ser sempre objeto de debate e uma bandeira de luta fundamental e necessária.

A reestruturação dos Grupos de Trabalho e da Comissão da Verdade, ambos em articulação com a construção nacional do ANDES-SN passam a ser uma marca de nosso trabalho, pois são os espaços que dão organicidade ao funcionamento da APROFURG. Fica o convite para acompanhar e participar dos GTs como forma de contribuir com a construção que deve ser sempre coletiva.

Fechando os dois meses de Democracia em Movimento, enfrentamos o desafio de mobilizar e construir o Dia do Basta, no dia 10 de agosto, com paralisação aprovada em assembleia e que representou muito trabalho e muita luta contra a perda de direitos, desmonte da educação pública, dos direitos trabalhistas e da previdência, entre outros pontos urgentes a serem objeto de mobilização. As perdas consequentes da EC/95 (PEC do Fim do Mundo) já são evidentes, como já anunciávamos na greve de 2016 e deve ser cada vez mais objeto de luta a sua revogação.

Inúmeras mudanças vêm sendo formuladas e construídas, passando pela comunicação, utilização dos espaços da APROFURG, atuação em todos os Campi da FURG e do IFRS, ocupação com a transparência, articulação com outros sindicatos e organizações e estamos abertos a sugestões, críticas e participação na construção de uma APROFURG realmente de luta e presente na vida de professores e professoras.

Não são poucos os desafios que teremos pela frente. A unidade na luta para enfrentá-los é mais que necessária. Estamos apenas iniciando nosso trabalho e ele só terá sentido se contar com a participação mais ampla possível de professores e professoras, de forma democrática.

Mais do que nunca, professores e professoras, unidos!

Charge

POR WAGNER PASSOS



MOÇÃO DE REPÚDIO

Os professores sindicalizados à APROFURG – Seção Sindical do ANDES-SN, vem por meio desta, repudiar a aprovação do Projeto Escola com Mordça (Projeto de Lei 012/2018 – Escola sem Partido), ocorrida no dia 16 de julho de 2018, na Câmara de Vereadores de São Lourenço do Sul.

Repudiamos a ação dos vereadores Abel Thurmer Bueno - PDT, Adrean Oswaldt Peglow - PSDB, Dari Pagel - PP, Jonatã Harter - PDT, Matias Hornke Fromming - PSDB, Paulo Sérgio Silva Pereira - PSDB, os quais votaram pela aprovação do projeto.

Destacamos que o referido projeto é inconstitucional e fere outras legislações vigentes. Por exemplo, o projeto apresenta vício de competência, logo que é competência da União dispor sobre diretrizes gerais da educação e sobre direito civil.

Enfatizamos que o referido projeto apresenta vício de iniciativa legislativa, logo que é competência do Chefe do Executivo apresentar projetos atinentes ao sistema de educação.

Ademais, o projeto fustiga a liberdade de ensino, o pluralismo de

ideias e concepções pedagógicas, a livre expressão do pensamento e da atividade intelectual e promove desproporcional e excessiva restrição de direito individual.

Outros dispositivos jurídicos relevantes, além da Constituição Brasileira, também são ofendidos pelo projeto de lei, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Plano Nacional de Educação (PNE) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em relação ao PNE, a afronta é muito significativa, logo que o texto de tal Plano preconiza "a erradicação de todas as formas de discriminação".

O projeto não foi amplamente debatido com a sociedade, ferindo princípios democráticos. Professores, estudantes, funcionários das escolas, famílias e outros elementos sociais precisam ser consultados.

Assim, a APROFURG e seus sindicalizados solicitam que o referido projeto seja vetado pelo Prefeito de São Lourenço do Sul, Sr. Rudiinei Harter.

São Lourenço do Sul, 19 de Julho de 2018.

DIRETORIA BIÊNIO 2018/2020

PRESIDENTE: Professor Cristiano Ruiz Engelke - ICHI/FURG
VICE-PRESIDENTE: Professora Marcia Borges Umpierre - ICEAC/FURG

1º SECRETÁRIO: Professor Máio José Junges - EQA/FURG (Aposentado)

2º SECRETÁRIA: Professora Amanda Motta Angelo Castro - IE/FURG

1º TESOUREIRO: Professor Lucas Santos Cerqueira - ICEAC/FURG

2º TESOUREIRA: Professora Roberta A. Machado - IF

SUPLENTE

1º SUPLENTE: Cassiane de Freitas Paixão - ICHI/FURG

2º SUPLENTE: Professora Jaqueline Durigon - ICB/FURG

3º SUPLENTE: Professor Eduardo Dias Forneck - IO/FURG

4º SUPLENTE: Professor Gustavo Borba Miranda - IFRS

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Jornalista: Diego Balinhas - MTB/RS 15.569

(impressaprofurg@gmail.com)

REVISÃO DE TEXTO: Eliza Braga

REDAÇÃO: Av. Itália s/nº, sede da APROFURG
Campus Carreiros FURG - Contato: (53) 3230 1939

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:
Editora Casaletras - contato@casaletras.com

TIRAGEM: 1500 exemplares

Impresso em papel imune e conforme inciso VI
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores
Distribuição gratuita

PROJETO DE LEI “ESCOLA SEM PARTIDO” É VETADO PELO PREFEITO DE SÃO LOURENÇO DO SUL

O prefeito de São Lourenço do Sul, Rudinei Harder (PDT) vetou na manhã do dia 30 de julho o projeto “Escola Sem Partido”, aprovado pela Câmara de Vereadores do município. A prefeitura comunicou, através de uma nota, que a decisão foi tomada devido à inconstitucionalidade da proposição. Segundo o executivo, a Constituição da República Federativa do Brasil é clara ao estabelecer, em seu art. 22, XXIV, que as diretrizes e bases da educação nacional tratam-se de matérias de competência privativa da União.

Após a decisão, o veto voltou para a Câmara de Vereadores, que estava lotada no início da noite por estudantes, professores (as), representantes de entidades ligadas à educação, além de outras pessoas contrárias ao projeto. Os presentes no legislativo aguardavam qual seria o encaminhamento, após o veto do executivo. A decisão do prefeito seguiu então para as comissões, que têm um prazo de 30 dias para realizar a votação no plenário, de acordo com o regimento interno da Casa.

Já para a professora da FURG em São Lourenço do Sul, e vice-presidente da APROFURG - Seção Sindical ANDES/SN, Marcia Úmpierre, o veto é a primeira grande vitória da recém-criada Frente de Resistência à Escola com Mordaça - São Lourenço do Sul. “O veto do prefeito se deu pela inconstitucionalidade, mas também muito pela força dos sindicatos e pelos movimentos sociais, que realizaram um trabalho incansável de mobilização nessas últimas semanas”, destacou a representante da APROFURG. Marcia ainda explicou que o veto foi uma grande conquista para a democracia, mas o movimento de resistência segue mobilizado e atento para os desdobramentos do assunto.

HISTÓRICO

Na Sessão da Câmara de Vereadores do dia 16 de julho, o Projeto de Lei 012/2018 - Escola Sem partido, assinado pelos vereadores Adrean Peglow (PSDB), Paulinho Pereira (PSDB), Matias Fromming (PSDB), Dari Pagel (P)

e Jonatã Harter (PDT) foi ao plenário tendo aprovação por seis votos a quatro.

Votaram a favor o Projeto de Lei Escola Sem Partido os vereadores Adrean Peglow (PSDB), Paulinho Pereira (PSDB), Matias Fromming (PSDB), Dari Pagel (P), Abel Bueno (PDT) e Jonatã Harter (PDT). Foram contra o Projeto de Lei os vereadores do Partido dos Trabalhadores (PT) Marcia Lucas, Luis Weber, Rodrigo Seefeldt e Ronei Schmalfluss.

Exatamente 48 horas após a aprovação, no dia 18 de julho, representantes de diversas áreas discutiram os encaminhamentos e o futuro da luta em relação ao tema, além da criação da Frente de Resistência à Escola com Mordaça em São Lourenço do Sul. Os debates também foram organizados pela APROFURG - Seção Sindical do ANDES/SN.

Já no dia 20 de julho, o prefeito Rudinei Harder recebeu cerca de 20 representantes da Frente de Resistência à Escola com Mordaça. Na oportunidade foi entregue um conjunto de documentos de diversas entidades nacionais, estaduais e representações locais sustentando argumentos para o prefeito fazer o veto do Projeto de Lei 12/2018 - que institui, no âmbito do sistema municipal de ensino, o programa Escola Sem Partido.

Durante o encontro, o prefeito deu o prazo de 15 dias para estudar e se posicionar sobre o assunto, o que acabou ocorrendo mais cedo do que se esperava, no dia de ontem, 30 de julho.

Lembrando que São Lourenço do Sul tornou-se a primeira cidade gaúcha a aprovar legislação que censura atividade pedagógica nas escolas do município.

ESCOLA SEM PARTIDO: o que é isso?

Projeto de lei aprovado na câmara de vereadores de São Lourenço do Sul e **VETADO** pelo prefeito por **INCONSTITUCIONALIDADE!**

As escolas foram tomadas pelos partidos? **NÃO**
Os professores doutrinam os estudantes? **NÃO**
Os professores determinam a sexualidade dos estudantes? **NÃO**

Por que o projeto foi proposto, então?

Porque a educação democrática, crítica, solidária e plural da modernidade passou a incluir em seus currículos e práticas:

- o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- a possibilidade de ampla aprendizagem;
- a discussão e valorização das origens de Brasil e da cultura afrodescendente;
- o reconhecimento e tolerância dos grupos marginalizados: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTT).

Frente em Defesa da Escola Sem Mordaça

 <https://goo.gl/6UZJoe>

Escola sem partido: a falácia da neutralidade!

Por Amanda Motta Castro

Como diz o dito popular nos Pampas Rio-grandense, para iniciar essa proza é pertinente demarcarmos aqui algumas questões: O projeto escola sem partido não é novo, o projeto escola sem partido é inconstitucional, o projeto escola sem partido ataca um local especial: a escola e isso também não é novo. Parafrazeando Darcy Ribeiro a crise na educação brasileira é um projeto!

Isso Posto, vamos lembrar que o “Movimento Escola Sem Partido” (MESP) teve seu início em 2004, conseguiu visibilidade por volta de 2014 e após o golpe parlamentar midiático de 2016 ganhou um impulso forte, assim como grande parte da agenda progressista.

Cabe aqui ressaltar que por onde esse projeto andou Brasil a fora ele foi barrado juridicamente. Por exemplo, em 2017 o ministro do Supremo Roberto Barroso barra o projeto em Alagoas e no mesmo ano o ministério público federal de Minas Gerais aponta a inconstitucionalidade dessa lei. Colocando essas cartas na mesa só podemos pensar que: quem apresenta esse projeto para votação nas câmaras de vereadores ou está querendo ibope ou tem pouca informação dos fatos.

Novamente vemos a Escola Básica ser duramente atacada. Pergunto: Por que os senhores e senhoras vereadores/as não gastam seu tempo caro para o bolso dos contribuintes realizando projetos próprios que auxiliem e contribuam para o fortalecimento da escola?

De longa data sabemos que o conhecimento não é neutro e que o referencial epistemológico é situado, contingente e localizado. A pesquisadora mexicana Eli Bartra afirma que até as pessoas que afirmam hater a bandeira branca da suposta neutralidade, essa bandeira já sinaliza interesses políticos e ideológicos. Indagamos aqui: Quais interesses estão por trás de um coletivo que insiste em colocar em pauta um projeto inconstitucional?!

Não deixemos cair no esquecimento que “nossas escolhas pessoais são sempre movidas por nosso caráter, por aquilo que estamos dispostos a afirmar e por aquilo que de alguma maneira resistimos”. (BENSUSAN, 2004, p. 149).

APROFURG PARTICIPA DO 63º CONAD

Quatro dias intensos de muito debate na capital cearense. Grupos mistos, plenárias, conversas nos corredores, atrações culturais e muitas discussões na Universidade Estadual do Ceará (Uece). Entre os dias 28 de junho e primeiro de julho, Fortaleza recebeu um dos eventos mais importantes do ANDES-SN, o 63º CONAD. No total, 308 participantes e 61 delegados (as) fizeram parte da programação extensa e intensa, sempre prezando pela democracia e pela participação dos (as) docentes presentes.

As plenárias iniciaram cedo no dia primeiro de julho. Por volta das 9h, o auditório já estava praticamente cheio, o que anunciava que o dia seria proveitoso para o ANDES-SN. Um a um, os textos de resolução (TRs) foram sendo debatidos e votados pelos delegados (as). Depois do esgotamento das três plenárias programadas, uma surpresa para os representantes da APROFURG - Seção Sindical - ANDES-SN. No final do último debate do dia, o presidente da APROFURG, Cristiano Engelke foi indicado para compor a Comissão da Verdade do ANDES-SN, que trata sobre as questões da ditadura dentro da universidade.

Após o seu pronunciamento, a professora Josefa Lopes, representante da Apruma SSind se inscreveu no cargo de suplente. Como as sugestões dos titulares da Comissão eram três homens, o professor Cris-

tiano pediu a palavra e cedeu o seu espaço para a colega. Durante a sua fala, o professor defendeu a igualdade de gêneros, além de destacar a importância de ter uma mulher compondo o trabalho que realiza a Comissão da Verdade do ANDES/SN.

Vale lembrar que a Comissão da Verdade foi aprovada em março de 2013, durante o 32º Congresso do Sindicato Nacional, e foi criada com o propósito contar a versão dos trabalhadores perseguidos nas universidades, uma vez que há várias discordâncias em relação à forma como foi constituída e como trabalhou a Comissão Nacional da Verdade, instituída pelo governo federal.

ENCERRAMENTO

13 moções foram apresentadas para os participantes do 63º CONAD. Entre os mais variados assuntos, os participantes expressaram apoio aos trabalhadores demitidos da Amsted Maxion, aos professores perseguidos na Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc), à greve dos trabalhadores técnico-administrativos em educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), à luta pela manutenção da Política Nacional de Educação Especial e apoio também à federalização do Hospital São Paulo, da Universidade Federal de SP (Unifesp).

Manifestaram, ainda, solidariedade aos trabalhadores venezuelanos,

e repúdio às ações de repressão à manifestação dos professores do Piauí, em 21 de junho; à contratação de PMs aposentados, fardados e armados, feita pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); ao governo cearense Camilo Santana (PT), que se nega a receber as seções sindicais do ANDES-SN Sinduece, Sindurca e Sindiuva, e também a política de segurança pública no estado, que criminaliza e assassina a população da periferia do Ceará.

Após as moções, a secretária-geral do ANDES-SN, Eblin Farage, fez a leitura da Carta de Fortaleza. Na carta, a secretária-geral destacou os vários momentos emocionantes que marcaram a abertura de um dos maiores Conads já realizados pelo ANDES-SN, como as homenagens à funcionária do sindicato Fátima Alves da Silva e à Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio de Janeiro.

Eblin pontuou na Carta várias liberações, entre elas, a luta pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, a agenda de lutas dos setores das Ifes, lees e lmes, que conta com um Dia Nacional de Luta contra o assédio moral e sexual nas Universidades e um Dia Nacional de Luta contra o Racismo, em novembro. Ela encerrou a Carta de Fortaleza com os dizeres do poeta cearense Patativa de Assaré "eu sou de uma terra que o povo padece, mas não esmorece e procura vencer" e finalizou conclamando "Marielle, Presente!"

Antônio Gonçalves, presidente do Sindicato Nacional empossado na abertura do 63º Conad, agradeceu aos trabalhadores e trabalhadoras que participaram da organização do evento e à nova diretoria, que assumiu com a tarefa de "não permitir a descontinuidade nesse processo histórico de construção de um espaço onde a base pode se expressar livremente".

Antonio finalizou o 63º Conad destacando que a categoria e a direção do Sindicato Nacional têm muitas tarefas a cumprir e espera encontrar todas e todos nas lutas e espaços de debate que acontecerão no próximo período. "Esses encontros nos fortalecem e, diante da dureza da vida, é fundamental termos esse ânimo para nos fortalecer no enfrentamento", disse.

CONAD 2019

Os (As) delegados (as) participantes do 63º Conad escolheram Brasília (DF) para sede do próximo Conad, que acontecerá em 2019. O evento será sediado pela Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (Adunb - Seção Sindical do ANDES-SN).

PANORAMA

A APROFURG - Seção Sindical ANDES-SN participou intensamente no 63º CONAD com seis observadores (as) e uma delegada. Os professores Cristiano Engelke, Tatiana



Walter, Eduardo Forneck, Eduardo Dias, Billy Graeff e Gustavo Miranda foram os observadores (as) escolhidos em assembleia geral para representar a APROFURG em Fortaleza. Já a vice-presidente do Sindicato, Marcia Umpierre foi quem exerceu a função de delegada durante o evento.

Além da participação efetiva em todas as atividades, a APROFURG, durante os seis grupos mistos, que foram realizados no segundo e terceiro dia de CONAD, teve a professora Tatiana Walter como relatora do grupo 1, no decorrer dos debates do tema 3 “Avaliação e atualização de lutas: Setores” e do tema 4 “Questões organizativas e financeiras”. Já a delegada Marcia Umpierre presidiu a mesa do grupo 4, no segundo dia de discussões. O professor do campus da FURG de São Lourenço do Sul, Eduardo Dias secretariou a mesa do mesmo grupo, no período da tarde.

EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA

Dos quatro dias de CONAD, pelo menos dois tiveram mais de 12h de atividades. Foram discutidos exaustivamente todos os temas propostos, além dos TRs e outros apontamentos. Os representantes da APROFURG relataram a experiência em participar de um dos eventos mais importantes do ANDES/SN.

O professor e observador do CONAD, **Eduardo Dias** destacou o método e a dinâmica de um evento desse porte.

“Os trabalhos do 63º CONAD foram exaustivos, durante quatro dias discutimos vários aspectos que impactam diretamente no cotidiano da categoria dos docentes e nos seus direitos como trabalhador. Foram debatidos temas como o movimento docente e conjuntura, plano de lutas referente à educação, direitos e organização dos trabalhadores e finalmente questões organizativas e financeiras. Sendo a minha primeira vez neste encontro como membro da delegação da APROFURG, o que mais me impressionou foi a metodologia e a dinâmica de trabalho adotados em plenário e nos grupos mistos que conferem um verdadeiro espírito democrático na condução das atividades, além do contato com a diversidade cultural e de pensamento dos presentes e com a práxis da vida sindical. Retorno com o sentimento de ter contribuído para o fortalecimento do ANDES e com a certeza de que a luta pela universidade pública, gratuita e de qualidade apenas se inicia com o término do CONAD.”

Já o presidente da APROFURG “Democracia em Movimento” e observador do evento, **Cristiano Engelke** disse que uma das características mais importantes deste ano foi a participação do sindicato em todos os debates.

“O 63º CONAD foi mais um grande momento de construção do ANDES-SN e a APROFURG teve importante participação. Foram quatro dias de muitos debates, encontros, cultura, confraternização, sempre no sentido de contribuir na construção democrática e classista do ANDES-SN, em especial a avaliação e atualização do plano de lutas para o segundo semestre de 2018.

Com a participação de uma delegada, a professora Marcia, e seis observadores a APROFURG esteve presente em todos os grupos mistos, participando de forma efetiva dos diferentes temas debatidos. Com certeza, a participação no 63º CONAD foi fundamental para as ações a serem desenvolvidas pela APROFURG em 2018, juntamente com a categoria docente da FURG e do IFRS. Nossa luta só pode ser construída se deixarmos de lado o sectarismo e tivermos a unidade sempre como objetivo, colocando o interesse da classe trabalhadora e dos docentes e das docentes acima das diferenças entre nós. As nossas diferenças podem servir para nos separar, nos destruir e impedir qualquer construção coletiva, ou então pode servir para nos fazer aprender e crescer com as diferentes perspectivas e assim avançar cada vez mais. Nosso grupo sempre seguiu e seguirá no segundo caminho. Por isso é de grande satisfação poder participar de mais um CONAD com a delegação da APROFURG.

O 63º CONAD, em Fortaleza, foi marcado por um clima menos tenso entre os diferentes grupos políticos nos debates nas plenárias, com divergências e discussões, mas sempre em uma construção democrática na busca da unidade da luta tão necessária na atual conjuntura de golpe em nosso país.”

A delegada e vice-presidente da APROFURG, **Marcia Umpierre** destacou o nível do debate das atividades.

“O 63º CONAD, foi marcado para mim, pelo nível do debate, um debate mais qualificado, que permitiu mais um grande aprendizado. Entendo que a qualificação do debate, sem muitos ataques as diferentes formas de pensar, é um reflexo do processo eleitoral, que contou com duas chapas, com um resultado expressivo da chapa Renova Andes, fez com que delegados(as), observadores (as) e diretoria estejam mais atentos a resposta dada pelos sindicalizados. Adicionalmente destaque o papel dos representantes da APROFURG, que tiveram uma participação ativa nos debates, tanto nos Grupos Mistos, quanto nas plenárias, bem como nas conversas com os demais participantes, que permitem a troca de experiência e contatos que possibilitam realizar um trabalho melhor na nossa Seção Sindical.”

Para o professor da FURG e observador, **Eduardo Forneck** o

CONAD exerce papel fundamental na vida do ANDES/SN.

“Diferente do último evento, as discussões realizadas no 63º CONAD foram mais qualificadas e com maior amplitude de temas abordados. Esta situação parece decorrer de duas situações: uma oposição formal (RENOVA ANDES) que defende uma mudança nos rumos deste sindicato, hoje fortalecido por praticamente metade dos votos da última eleição, e a sobreposição com o ano eleitoral que nos empurra a termos posições mais claras sobre diversos temas. Assim, o CONAD assume função central na vida do ANDES, pois permite avaliar e reformular os rumos do sindicato de maneira bastante democrática. Lamento apenas que esta forma de ser, ainda que orgânica e fluida, por vezes não é capaz de reconhecer a importância de alguns temas na velocidade que eles merecem, como a aproximação do nosso sindicato às diferentes organizações populares em defesa pelo direito a candidatura de Lula nas eleições deste ano. Unidade na luta!”

A observadora e professora da FURG, **Tatiana Walter** avaliou o CONAD como um importante processo para a democracia.

“Para aqueles que não vivenciam a rotina do sindicato, destaco que o Congresso e o CONAD são os espaços em que todos os setores do ANDES/SN se fazem presentes para definir resoluções que orientam a luta de nosso sindicato, com ampla representação da base. O Congresso é o processo central na luta e o Conad tem por objetivo atualizá-la.

Eu tive a oportunidade de participar dos dois últimos CONADs. De forma geral, aponto o rico processo de construção coletiva, sob uma base democrática ampla e participativa. Os textos de resolução (TRs) são enviados por docentes e seus coletivos, debatidos nas seções sindicais previamente ao CONAD e nele, após debates em grupos mistos, os TRs são deliberados em plenária. Em tempos em que a democracia tem sido atacada e totalmente desrespeitada, estar neste espaço em si e poder defender sua existência já é muito relevante. Além disso, destaco a riqueza dos debates e do aprendizado. Aprendi muito nestes dias e saio mais fortalecida e com maior compreensão sobre a importância em lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade! E por último aponto a importância dos Grupos de Trabalho (GTs) das seções sindicais, cujos debates locais se articulam ao nível nacional e qualificam nossa ação. Fato que convido aos nossos colegas a participarem deste espaço. Os GTs envolvem diversas temáticas que são de nosso interesse, desde assuntos que podemos contribuir a partir de nossa expertise, mas também daqueles que afetam cotidianamente

nossas atividades enquanto docentes, a qualidade de nossa Universidade, de nosso trabalho e os rumos do nosso país.”

Já o professor da FURG e observador, **Billy Graeff** apontou que a energia e os encaminhamentos do CONAD devem ser perpetuados para dentro da vivência na APROFURG.

“O 63º CONAD foi um momento importante para a construção do nosso sindicato em âmbito nacional e também para o desenvolvimento da luta da categoria no contexto da FURG. Depois de uma eleição em que o resultado evidenciava a existência de pelo menos duas forças majoritárias, foi admirável que a diretoria eleita e a oposição tenham ocupado os espaços do CONAD de forma madura e polida, fazendo disputas, mas também tentando aproximações. A delegação da APROFURG participou ativamente de todos os debates, inclusive liderando encaminhamentos e contribuindo para o avanço da organização do nosso sindicato, corroborando a expectativa de que a luta sindical entra em um momento acentuado na nossa Universidade. Eu, particularmente, volto à FURG com a esperança de que nas próximas semanas a energia do CONAD seja espalhada na luta da APROFURG.”

O representante da APROFURG na diretoria nacional do ANDES, **Gustavo Miranda** evidenciou a democracia nas discussões realizadas no CONAD.

“Ao longo dos meus dois anos de filiação ao ANDES-SN, já participei de reunião dos setores e dos GTs nacionais, bem como de Seminários, tanto em âmbito nacional como regional, e do último Congresso em Salvador. O 63º Conad, realizado recentemente em Fortaleza, foi o meu primeiro, o qual me marcou pela ampla demonstração democrática nas suas discussões, tantos nos grupos mistos como nas plenárias dos temas, evidenciando as diferentes linhas de pensamentos políticos, mas tendo como meta em comum a construção do plano central de luta de nosso sindicato e na defesa da educação pública gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Este Conad também foi importante pela oficialização da posse da nova diretoria para o biênio 2018/2020, a qual faço parte na nominata da Regional Rio Grande do Sul. Assim como outros colegas que participaram deste Conad, também saio “reabastecido” pelos debates de alto nível que pudemos ter o privilégio de presenciar e convidar a todos os filiados da Aprofurg a fazerem parte do dia a dia da nossa Seção Sindical, pois só assim poderemos combater os ataques e as perdas de direitos que, sistematicamente, vem sofrendo o funcionalismo público federal, estadual e municipal.”

CARTA DE FORTALEZA

O 63º CONAD do ANDES-SN, com o tema “Por um projeto classista e democrático de educação pública: em defesa da gratuidade, autonomia e liberdade acadêmica”, realizou-se na cidade da Jurema e da Índia Iracema, Fortaleza, no Ceará, sob a organização da SINDUECE - Seção Sindical, contando com a participação de 62 delegado(a)s, 210 observadore(a)s, 70 seções sindicais, 5 convidado(a)s, 32 diretores(a)s, totalizando 308 participantes, no período de 28 de junho a 1º de julho 2018.

Nosso 63º CONAD teve seu início no dia do Orgulho LGBTI e, por isso, começamos os trabalhos registrando que o Brasil é um dos países que mais mata pessoas trans e travestis no mundo. Na sequência tivemos a apresentação do som do empolgante, vibrante e valente ritmo do grupo de mulheres negras e lésbicas Tambores de Safo. Lenços verdes, utilizados como símbolo da luta das mulheres argentinas pela legalização do aborto, foram distribuídos aos presentes em homenagem a luta e a conquista das mulheres na Argentina e na Irlanda.

A abertura foi recheada de emoções. Uma comovente homenagem a uma das mais importantes e antigas funcionárias do sindicato foi realizada – a Fátima, que, após 34 anos de trabalho na secretaria do ANDES-SN e após sua aposentadoria, vai se desligar do sindicato. Para agradecer toda sua dedicação, foi elaborado um InformAndes Especial e um vídeo com declarações de ex-presidentes do ANDES-SN, de funcionário(a)s, de suas filhas, de seu neto e de sua neta. Também foi feita uma homenagem a Marielle Franco, vereadora executada no Rio de Janeiro, por lutar em defesa dos direitos humanos e contra a intervenção militar. Nesse momento, uma militante da Maré, Shirley Rosendo, foi convidada a expor a atual situação da favela da Maré explicitando-a aos participantes do 63º CONAD e evidenciando a necessidade do nosso Sindicato Nacional integrar-se à luta em defesa dos direitos humanos e contra a intervenção militar e a criminalização da pobreza no Rio de Janeiro. Não esqueceremos!

Queremos justiça!

Ainda na abertura foram lançadas duas edições da Revista Universidade e Sociedade, sendo uma dessas a edição especial sobre os 130 anos da abolição da escravidão, além de uma cartilha sobre os cortes de verbas nas instituições federais de ensino superior.

Seguimos a abertura com o discurso de balanço da presidente Eblin Farage, que, entre as várias ações e trabalhos realizados pelo sindicato durante a gestão 2016-2018, destacou o protagonismo do ANDES-SN na construção das diversas manifestações desde o segundo semestre de 2016, com ênfase para as diferentes ações em Brasília e nos estados, na construção de frentes, comitês e fóruns em defesa dos serviços públicos e contra a retirada de direitos. Ressaltou ainda, como importante trabalho da gestão, o empenho no combate ao machismo e ao assédio sexual no sindicato e nas universidades.

Por fim, salientou a importância do último pleito eleitoral do sindicato, saudando as chapas concorrentes e destacando que a eleição demonstrou o reconhecimento do ANDES-SN como o único e legítimo representante da categoria. Seguindo a programação do evento, após a saudação das entidades e movimentos convidados, tomou posse a chapa vitoriosa nas eleições do nosso sindicato, “ANDES Autônomo e de Luta”, que foi chamada nominalmente para a assinatura do termo de posse e para a foto histórica. Na sequência, o novo presidente do ANDES-SN, Antonio Gonçalves Filho, proferiu seu discurso de posse enfatizando o necessário chamamento à unidade da classe e das forças políticas para resistir aos duros ataques que os trabalhadores e as trabalhadoras vêm sofrendo. Além disso, reafirmou a postura histórica do ANDES-SN de independência e autonomia. Na plenária do tema I, importantes análises de conjuntura foram expostas e confrontadas, tendo como um dos principais eixos a caracterização do momento atual diante do agravamento da crise internacional do capital e seus rebatimentos no Brasil. Temas

como o processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff, o recrudescimento do conservadorismo no mundo, a necessidade de mobilização da categoria para enfrentar os retrocessos em curso, assim como a necessidade de unidade na luta e de se debater o processo de reorganização da classe, marcaram a plenária.

No segundo dia e na manhã do terceiro dia, os grupos de trabalho discutiram de forma intensa as principais polêmicas que cercam o nosso sindicato a partir das importantes contribuições apresentadas no Caderno de Texto e seu Anexo. Após o pôr-do-sol de sexta-feira, à beira mar, no Iate Clube de Fortaleza, os companheiros e as companheiras cearenses brindaram o(a)s participantes do 63º CONAD com uma linda festa e um jantar delicioso, embalados por grupos musicais e muito forró. Foi no clima quente de Fortaleza, que na tarde de sábado iniciou-se a plenária do Tema II, momento de discutir e atualizar o plano de lutas. As análises foram marcadas pelo exercício da democracia com o debate e aprovação de resoluções que melhor preparam o sindicato para o enfrentamento dos ataques impostos pelo governo federal e pelos governos estaduais e municipais.

Os debates apontaram para a necessidade de intensificar a luta contra as contrarreformas e pela revogação da EC 95, de nos incorporar à luta pela legalização do aborto junto ao STF. Foi indicada a necessidade de debate sobre cotas étnico-raciais para a composição da diretoria nacional do ANDES-SN, e aprovou-se a defesa das comissões de autodeclaração étnico-racial como método para garantir a política de ações afirmativas nas universidades, CEFET e Colégios de Aplicação. A plenária também se posicionou contra a Portaria nº 38/2018 da CAPES que trata da Residência Pedagógica. A plenária teve ainda importante debate sobre a produção agroecológica, a necessária solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras Venezuelano(a)s em Roraima, e a necessidade de aprofundarmos o debate de reorganização da classe.

Além desses temas, empolgou a ple-

nária a discussão sobre a proposição de atualização da caracterização da conjuntura, o processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff, a seletividade da justiça e a posição do sindicato sobre o processo eleitoral de 2018. O último dia do 63º CONAD iniciou ao som do grupo "Paraíba e Companhia Bate Palma", que com o Frevo Mulher terminou de animar o(a)s participantes para as discussões que se seguiram. Na plenária do tema III, foram debatidas as pautas do setor das Federais e das Estaduais e Municipais, atualizando o plano de luta e aprovando um dia nacional de luta contra o assédio moral e sexual e um dia nacional de luta, em novembro, de combate ao racismo nas instituições de ensino superior. Um importante momento que definiu ações concretas conjuntas para os dois setores e também a pauta específica. Além das ações conjuntas, no setor das estaduais foi aprovado o XVI Encontro Nacional do Setor das IEES/IMES. No setor das Federais foi aprovada a atualização do calendário de atividades e a luta contra o ponto eletrônico do(a)s docentes da carreira EBTT.

Também foram marcantes as importantes deliberações para adesão à Campanha Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS) a Israel, solidariedade ao povo palestino e a aprovação de apoio a ações relativas à defesa dos direitos humanos na favela da Maré, a serem construídas no Rio de Janeiro, contribuindo com o fortalecimento de ações junto às organizações e entidades da Maré e outras favelas cariocas, ao mesmo tempo em que deliberou por denunciar e responsabilizar o Estado e cobrar a apuração e a punição dos assassinos de Marielle Franco e Anderson Gomes. A plenária do tema IV do 63º CONAD iniciou aprovando a homologação ad referendum do 38º Congresso Nacional do ANDES-SN, da Associação dos Professores e Professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-SINDOIF Seção Sindical do ANDES-SN. Logo após foi eleita a nova Comissão da Verdade do

ANDES-SN, composta por dois(duas) diretores(a)s e cinco professores(a)s indicado(a)s por seções sindicais. A plenária aprovou, por aclamação, a indicação da ADUNB, Seção Sindical do ANDES-SN na UnB, como próxima sede do CONAD. Sem nenhuma ressalva, a prestação de contas do ano de 2017 foi aprovada.

Além de importantes debates nos grupos de trabalho e nas plenárias, o 63º CONAD também se destacou pela organização do Espaço de Convivência para crianças que acompanharam suas mães participantes do evento, com o objetivo de garantir a ampla participação dessas companheiras no evento, por um lado, e oferecer um espaço agradável e seguro com atividades pedagógicas e criativas para as crianças.

Todo o 63º CONAD foi marcado por belas apresentações culturais, que ao trazer diferentes ritmos musicais e expressões da cultura cearense e nordestina, animaram as participantes e os participantes durante os quatro dias do evento. Em um momento de profundos ataques às universidades estaduais e municipais, em uma conjuntura de retirada de direitos do

funcionalismo público cearense pelo governo de conciliação de classes e do contingenciamento orçamentário, realizar o 63º CONAD na UECE aponta para nossa necessidade de fortalecimento das instituições estaduais e municipais, ampliando a articulação entre o setor das federais e o setor das estaduais e municipais na defesa da educação pública e gratuita e na defesa do financiamento 100% estatal. Por isso, afirmamos: UECE resiste! Já com o sol fortalezense escondido, o 63º CONAD se encerra na certeza de que o ANDES-SN sai mais fortalecido enquanto entidade classista e o legítimo representante das professoras e dos professores do ensino superior público. Animados para os grandes desafios que temos, dentre os quais barrar e reverter as contrarreformas, terminamos o 63º CONAD com os versos do poeta cearense Patativa do Assaré: "eu sou de uma terra que o povo padece Mas não esmorece e procura vencer".

Marielle. Presente!

63º CONAD do ANDES-SN
Fortaleza, estado do Ceará
1º de julho de 2018.



28 de junho a 01 de julho / 2018
Fortaleza-CE

POR UM PROJETO CLASSISTA E
DEMOCRÁTICO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA:
EM DEFESA DA GRATUIDADE, AUTONOMIA
E LIBERDADE ACADÊMICA

NOTA SOBRE A URP

A assessoria jurídica da APTAFURG e da APROFURG tem ciência da existência de processos judiciais propostos por alguns servidores da universidade objetivando a manutenção ou restabelecimento do pagamento da URP, suprimida do contracheque dos servidores por decisão da FURG e do TCU.

Temos conhecimento inclusive que foram proferidas decisões "liminares" que de imediato impedem a supressão da URP ou restabelecem o seu pagamento. Mesmo diante desta situação, mantemos nossa posição de, no momento, não ingressar na justiça para discutir este tema.

Em 2015 o plenário do STF decidiu que "a sentença que reconhece ao trabalhador ou servidor o direito a determinação percentual de acréscimo remuneratório [URP] deixa de ter eficácia a partir da superveniente incorporação definitiva do referido percentual nos seus ganhos", em razão de novas tabelas salariais concedidas por leis que alteram/reestruturam

a carreira do servidor.

Em razão desse posicionamento do STF sobre o tema URP, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região em POA, em mais de 200 processos de URP da FURG já julgados, decidiu todos contra os servidores, condenando os servidores ao pagamento de custas e honorários em favor dos procuradores da FURG.

Os mesmos desembargadores federais que julgaram nos anos de 2016/2017 estes mais de 200 processos continuam neste mesmo tribunal e irão julgar estes novos processos, provavelmente no mesmo sentido, em observância a decisão do STF de 2015, podendo resultar na **condenação dos servidores em custas e honorários aos procuradores da FURG.** Ademais, eventual decisão negativa em POA, revogará a liminar antes concedida, implicando na necessidade de **devolução dos valores recebidos ao longo do processo judicial.**

Em razão desses fatos e buscando atuar de forma responsável, continuamos com a mesma orientação já firmada em pareceres jurídicos sobre o tema, sendo o último proferido em novembro de 2017, em que concluímos pelo não ingresso na Justiça neste momento, já que o processo judicial provavelmente terá uma decisão negativa ao servidor, e tal fato, poderá trazer os seguintes prejuízos:

1. DEVER DE PAGAR AS CUSTAS DO PROCESSO JUDICIAL;
2. DEVER DE PAGAR OS HONORÁRIOS DOS ADVOGADOS DA FURG (SUCUMBÊNCIA);
3. POSSIBILIDADE DE DEVOLUÇÃO DE VALORES;
4. IMPOSSIBILIDADE DE REDISCUSSÃO DO ASSUNTO NO FUTURO.

Wagner Passos no Pó de Giz

A partir desta edição o cartunista rio-grandino Wagner Passos passa a colaborar com o jornal Pó de Giz. Com publicação nos jornais Agora e Zero Hora, além de publicar em revistas e jornais da Espanha, Polônia e Cuba, defendeu a pouco sua tese de doutorado em Educação Ambiental pela Furg intitulada "Revolução Estética e Educação Ambiental, uma proposta de oposição ao fetichismo, à alienação e à ideologia capitalista". Dedicou sua produção a publicação independente pelo coletivo Usina das Artes e publica seus desenhos no Instagram em @wagnerpassoscartum.

